

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá

Class.: NA 000113

Data: 13/07/89

Pg.: _____

Funai está apurando escândalo da madeira

A superintendência da Funai em Mato Grosso continua apurando, através de inquérito administrativo, o envolvimento de funcionários do órgão na extração de madeira em áreas indígenas localizadas perto de Cacoal e Vilhena. Esses funcionários assinavam contratos com empresas de extração de madeira que permitiam a entra-

da das mesmas para que pudessem retirar o produto das aldeias. O superintendente da Funai, coronel José Silvério da Silva, afirmou que os contratos são totalmente ilegais e que já foram demitidos três administradores regionais envolvidos no caso. ex-superintendente Nilson Campos também está sendo interrogado. (Pág. 5)

Funai apura várias irregularidades

A superintendência da Fundação Nacional do Índio - Funai está apurando através de um inquérito administrativo, o envolvimento de funcionários do órgão, que assinaram dezenas de contratos permitindo as empresas de madeiras da região retirar madeira das áreas indígenas, notadamente as localizadas no Vale do Guaporé. Os contratos, segundo informou ontem à tarde o coronel José Silvério da Silva, não tem nenhuma legalidade e se passassem pelas suas mãos hoje, seriam indeferidos imediatamente.

Comedido em suas palavras, o coronel não quis fazer acusações aos superintendentes anteriores, mas deixou bem claro que foi colocado na função para moralizar. Com apenas 30 dias à frente da Funai, o militar reformado, já afastou três administradores

regionais, por estarem supostamente envolvidos com corrupção e deixou claro que se for necessário até demitirá.

A respeito das denúncias do envolvimento do ex-superintendente Nilson Campos Nogueira, nas transações de extração de madeira, com lucros de mais de 2 milhões em apenas uma delas, o coronel preferiu não fazer comentários e afirmar que vai aguardar a conclusão do inquérito administrativo aberto pela Funai e outro inquérito aberto pela Polícia Federal para se pronunciar.

No entanto, o coronel reformado deixou transparecer que a exemplo de outros órgãos, a Funai é um "poço de corrupção", pois através dos contratos que foram assinados, pode-se constatar o envolvimento de inúmeros funcioná-

rios com a conivência de outros inúmeros. Ele chegou a comentar que tão logo assumiu o órgão, viajou para Rondônia e na portaria do hotel Príncipe da Beira, após se identificar como funcionário da Funai, foi abordado por um senhor que lhe propôs uma negociação com a extração de madeira. Em resposta, ele se identificou e disse que o cidadão merecia cadeia.

ASSESSORIA JURÍDICA

O coronel Silvério comentou na oportunidade, que tão logo assumiu o cargo, fez questão de constatar as denúncias de irregularidades tanto da parte dos funcionários da Funai, como da parte dos próprios índios que por falta de assistência, chegam a promover negociações com a madeira, de forma totalmente ilegal.

Com relação aos contratos assinados pelos funcionários da Funai e segundo denúncias com a conivência também só ex-superintendente Nilson Campos, o coronel afirmou que eles estão sendo analisados pelo assessor jurídico da Funai, José Corbelino. Na ocasião, ele assegurou que foi instaurado um inquérito administrativo para apurar os envolvimento e que na próxima semana, chegam a Mato Grosso, três advogados e um engenheiro florestal da Funai encarregados de apurarem dentro de um prazo de 60 dias, todas as denúncias de corrupção.

NR - Vale ressaltar que a reportagem na tarde de ontem não conseguiu entrar em contato com o assessor jurídico da Funai, advogado José Corbelino.